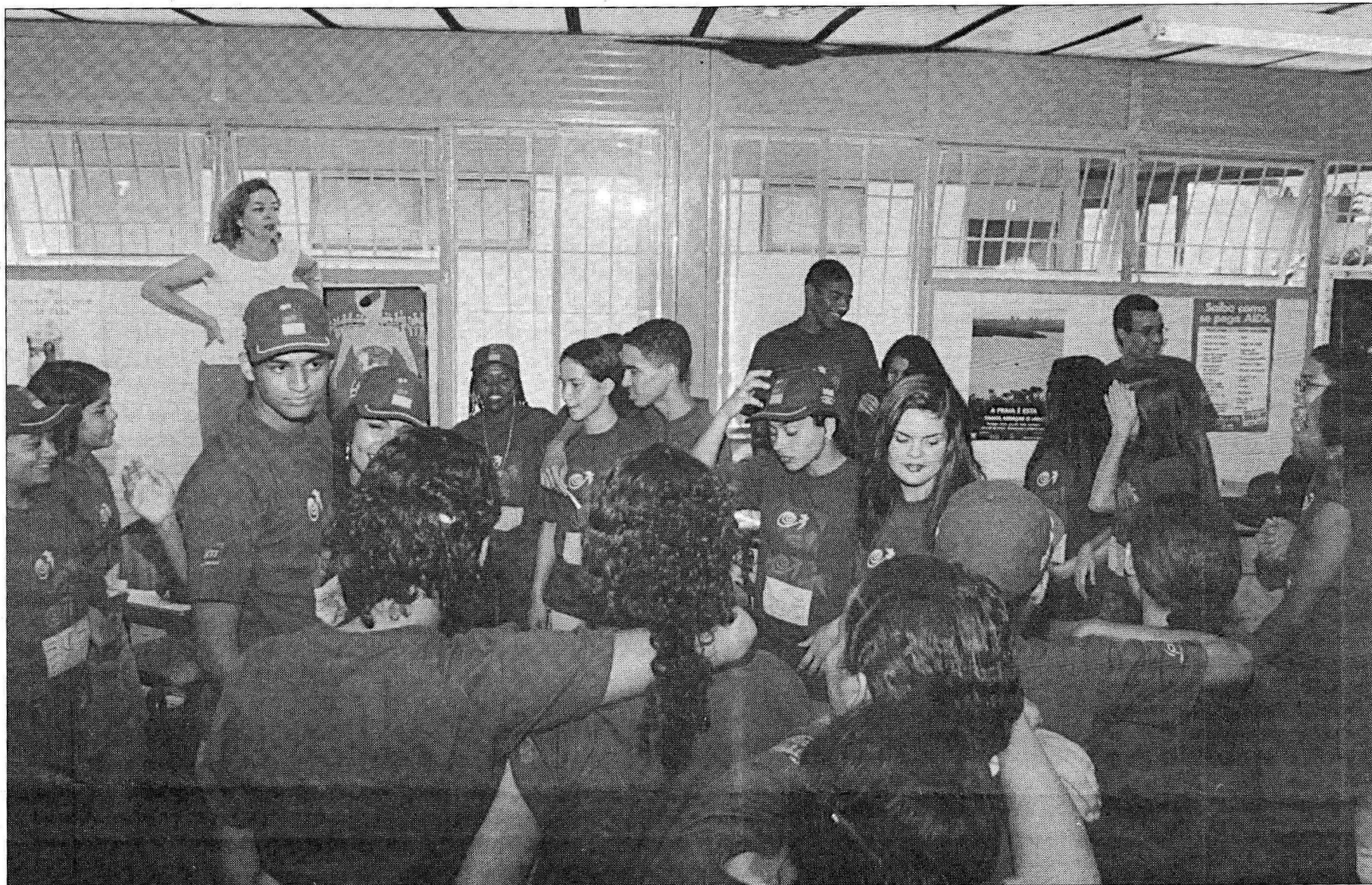


# Mensageiros da paz nas escolas

Felipe Barra



**Agentes Juvenis de Direito e Mobilizadores Sociais, formados ano passado, encenam notícias de jornal: preparação para orientar jovens a fugir da violência**

**Grupo** de 35 jovens faz palestra e encena peças para mostrar que a vida é muito melhor sem armas e drogas

**E**les vivem em uma cidade conhecida pela pobreza e pelo alto índice de violência — Ceilândia —, mas resolveram tomar uma atitude para mudar o próprio destino e a realidade que os cerca. São jovens, entre 16 e 18 anos, que se prepararam durante todo o ano passado para ajudar adolescentes como eles a fugirem da violência. Agora estão formados como Agentes Juvenis de Direito e Mobilizadores Sociais e têm uma grande tarefa: multiplicar a paz.

“Se dizem que o problema é a gente, a gente tem de fazer alguma coisa”, explica Weridiana Maria de Almeida, 17 anos, integrante do grupo, composto hoje por 35 jovens, que vai visitar escolas, igrejas,

associações, ou qualquer instituição formada por adolescentes em Ceilândia, ministrando palestras, encenando peças ou simplesmente “batendo papo” sobre violência, drogas, sexualidade e direitos das crianças e adolescentes.

“Quando são jovens que falam para jovens, a resistência é menor”, explica Anamaria Muhlemberg, uma das coordenadoras do SOS Galera, programa criado pelo Instituto de Pesquisa e Ação Modular (Ipam) e financiado pelo Ministério da Justiça. O objetivo do programa é fornecer informações aos jovens e treiná-los para prevenir a violência praticada por crianças e adolescentes ou contra eles, e criar uma rede com pessoas que estejam dispostas a multiplicar a idéia. “Queremos mudar o quadro de violência da cidade, prevenindo os jovens e formando uma rede pela não-violência”.

Na semana passada, os jovens do programa voltaram às atividades, que ocupam todas as suas tardes e, às vezes, até o final de semana. Eles ouviram palestras como a ministrada por Vicente Faleiros, do Cecria, sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes no Distrito

Federal, e por Cândida Rosilda, do Conen, sobre prevenção ao abuso de drogas lícitas e ilícitas no DF.

O trabalho, no entanto, já começou a ser feito desde o ano passado. O grupo realizou 128 palestras em 80% das escolas de ensino médio da cidade e está ansioso para fazer o trabalho, agora para valer, expandindo as visitas a todo tipo de instituição. “Onde tiver uma reunião de mais de dez jovens, estaremos lá”, explica Anamaria Muhlemberg. “É gratificante, porque a gente sabe que está ajudando, é uma verdadeira lição de vida”, garante Alisson Araújo, 16 anos.

Ele explica que já está recebendo os frutos do trabalho que começou a plantar no ano passado. Alisson conta que, após fazer uma palestra sobre drogas em uma escola, quando explicou os efeitos do álcool no organismo, uma menina de 13 anos o procurou para dizer que ia mudar de comportamento depois daquele dia. “Ela disse que bebia e ficou assustada com o estrago que o álcool pode fazer no organismo e ela nem imaginava”, diz ele.

As informações que os próprios participantes do programa recebem também

são vantagens que eles apontam para participar do programa. “Fiquei sabendo muita coisa que nem imaginava e que me ajudou em minha vida”, confessa Daniel Tavares de Andrade, 18 anos, que faz parte do programa. “Eu mudei a minha atitude na família, agora me dou melhor com meus pais”, conta Lucimar Terezinha da Silva, 17 anos, que se considerava uma típica adolescente rebelde, mas se diz recuperada.

O psicólogo Francisco Nunes, coordenador pedagógico do SOS Galera, também confirma que os jovens do grupo evoluíram bastante depois de participarem do programa. “Eles cresceram muito”, resume. “Estão com disposição para se empenhar mais, perderam o medo, aumentaram a sua auto-estima e agora estão mais confiantes no futuro”, diz ele. Katiúscia Rodrigues Silva, 17 anos, resume o espírito do grupo: “Dei um salto enorme na minha vida. Eu já tinha vontade de lutar, mas agora estou mais disposta. Espero que seja um exemplo que ajude muitos outros”, diz ela.

**HELAYNE BOAVENTURA**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA